

Turismo e **desenvolvimento sustentável** de **comunidades piscatórias**: percepção dos residentes dos **impactes do turismo**

SANDRA FERNANDES * [sandra.fernandes@cim-altominho.pt]

CELESTE EUSÉBIO ** [celeste.eusebio@ua.pt]

Resumo | Pretende-se com este artigo analisar a percepção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo e identificar os fatores que influenciam essas percepções. Para concretizar estes objetivos foi administrado um inquérito por questionário, em 2011, a 157 residentes de duas comunidades piscatórias localizadas no norte de Portugal (Castelo do Neiva e Vila Praia de Âncora) e realizadas várias análises estatísticas, nomeadamente Análise de Componentes Principais, Análise de Correlações, teste *t* e ANOVA. Os resultados obtidos nesta investigação demonstram que os residentes de Castelo do Neiva e de Vila Praia de Âncora consideram que o turismo tem mais impactes positivos do que negativos considerando que o turismo contribui para o desenvolvimento económico local, para o reforço da identidade cultural e que não perturba a prática da atividade piscatória. Os resultados apresentados também evidenciam que a percepção dos residentes dos impactes varia de acordo com o nível de envolvimento dos residentes na atividade turística, com o nível de ligação à comunidade com o grau de interação que estabelecem com os visitantes e de acordo com o seu perfil sociodemográfico. O artigo termina com algumas contribuições do estudo para o desenvolvimento sustentável de comunidades piscatórias.

Palavras-chave | desenvolvimento sustentável, comunidades piscatórias, percepções dos impactes do turismo, residentes.

Abstract | This article aims to assess the perception of fishing communities' residents of the tourism impacts and to identify factors that influence these perceptions. To achieve these goals it was undertaken a survey, in 2011, to 157 residents of two fishing communities located in northern Portugal (Castelo do Neiva and Vila Praia de Âncora) and carried out various statistical analysis, including Principal Components Analysis, Correlations Analysis, t-test and ANOVA. The results obtained show that residents of Castelo do Neiva and Vila Praia de Âncora consider that tourism has more positive than negative impacts and consider that tourism contributes to local economic development, the strengthening of cultural

* **Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo** pela Universidade de Aveiro, **Técnica Superior** do Grupo de Acção Costeira do Litoral Norte na Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho).

** **Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro, **Mestre em Economia** pela Universidade de Coimbra, **Professora Auxiliar** do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial e **Investigadora** da unidade de investigação GOVCOPP da Universidade de Aveiro.

identity and does not disturb the practice of fishing activities. The results presented also show that the residents' perception of the impacts varies according to their levels of involvement in tourism and connection to the community, their degree of interaction with visitors and according to their socio-demographic profile. The article ends with some contributions of the study for the fishing communities' sustainable development.

Keywords | sustainable development, fishing communities, perceptions of tourism impacts, residents.

1. Introdução

As comunidades locais são um dos elementos a ter em atenção aquando do desenvolvimento turístico (Bramwell e Sharman, 2000; Ko, 2005; Simpson, 2001; Telfer e Sharpley, 2008). Neste sentido, as inter-relações entre as comunidades e a atividade turística devem ser analisadas, sobretudo no que respeita às perceções dos residentes dos impactes do turismo e aos fatores que influenciam essas perceções (Andereck *et al.*, 2005; Butler, 1991; Gursoy e Rutherford, 2004; Teye *et al.*, 2002; Tosun, 2002). A realização deste tipo de estudos é fundamental para o desenvolvimento sustentável dos destinos em geral e neste caso específico dos destinos piscatórios.

As perceções dos residentes face ao desenvolvimento turístico têm sido analisadas por vários investigadores (Andereck *et al.*, 2005; Byrd *et al.*, 2009; Tosun, 2002), existindo muita literatura sobre a temática. No entanto, poucos são os estudos realizados em Portugal sobre esta temática, sobretudo relativos a comunidades piscatórias do norte do país. Com a realização deste trabalho pretende-se analisar a perceção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo e identificar os fatores que influenciam essas perceções. Para a concretização destes objetivos foram estudadas duas comunidades piscatórias localizadas no norte de Portugal - Castelo do Neiva e Vila Praia de Âncora.

Para se concretizarem os objetivos descritos anteriormente, este artigo apresenta, numa primeira secção, os conceitos de desenvolvimento turístico e comunidade piscatória, bem como o envolvimento da comunidade no desenvolvimento do turismo,

as perceções dos impactes do turismo e os fatores que influenciam a perceção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo. Numa segunda secção apresenta-se o modelo de investigação, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Por fim, o artigo termina com os principais contributos e limitações desta investigação.

2. Revisão da literatura

2.1. O turismo e o desenvolvimento sustentável de comunidades piscatórias

O conceito de desenvolvimento sustentável foi, pela primeira vez, apresentado no Relatório "O Nosso Futuro Comum", pela Comissão Brundtland, consistindo num desenvolvimento que tem em atenção as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações vindouras satisfazerem as suas necessidades. O aparecimento do conceito desenvolvimento sustentável em 1987 levou à adoção deste conceito em muitas áreas, entre elas a atividade turística, tendo surgido assim o conceito de turismo sustentável. O desenvolvimento sustentável é uma temática que tem sido muito estudada ao longo destas últimas décadas (Bramwell e Sharman, 2000; Shaalan, 2005; Tosun, 2001), no entanto, existem poucos estudos em comunidades piscatórias, sendo raros os estudos de caso referentes ao território nacional.

O turismo sustentável assenta numa estratégia aberta e flexível, adaptada às singularidades terri-

toriais e económicas do destino. No fundo, visa o desenvolvimento e planeamento das atividades turísticas que respeitem e preservem a longo prazo os recursos naturais, culturais e sociais e que contribua de forma positiva e equitativa para o desenvolvimento económico e para o conforto da população de uma região (Careto e Lima, 2006).

O turismo tem impactes nas áreas onde é desenvolvido e os residentes, como uma das principais componentes do recurso, são dos que mais sentem os impactes e mudanças que ocorrem no destino. De acordo com Polónia (2000) são poucos os estudos sobre comunidades marítimas, sendo as comunidades piscatórias um dos exemplos de comunidades marítimas. Para Christie (2005) comunidades piscatórias são as comunidades costeiras que utilizam recursos que assentam essencialmente nos ecossistemas costeiros para a sua subsistência e alimentação. Estas comunidades são heterogéneas, com histórias complexas, dinâmicas intergrupais e padrões de uso dos recursos.

O desenvolvimento turístico sustentável de comunidades piscatórias deve promover a melhoria da qualidade de vida dos residentes através da melhoria das condições económicas, da proteção do ambiente natural e humano, bem como da oferta de experiências de grande qualidade aos turistas. Para que ocorra um desenvolvimento sustentável dos destinos piscatórios é necessário que o desenvolvimento do turismo forneça uma ligação económica a longo prazo entre as comunidades de destino e a indústria turística, bem como minimize os efeitos negativos do turismo no ambiente natural e contribua para a melhoria do bem-estar sociocultural dessas comunidades (Choi e Sirakaya, 2005).

Uma vez que o desenvolvimento turístico afeta a comunidade é necessário desenvolver planos de ação e estratégias de desenvolvimento que integrem as diferentes dimensões do turismo e envolvam a comunidade (Choi e Sirakaya, 2005). De facto, um ponto fundamental para o desenvolvimento turístico é a comunidade piscatória ser formada e informada

sobre o desenvolvimento da atividade turística e os seus impactes (Choi e Sirakaya, 2005).

2.2. Perceção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo

Como atividade integrada nas comunidades o turismo é visto, simultaneamente, como dependente das comunidades locais para sobreviver e como responsável de impactes em todos os sectores da comunidade (Welford *et al.*, 1999). Esta atividade tem efeitos positivos e negativos nos destinos (Nyaupane *et al.*, 2006; Oliveira, 2003; Telfer e Sharpley, 2008; Tosun, 2001). Não é surpreendente que a maioria dos estudos revele, na maioria dos casos, que as comunidades recetoras tendem a perceber mais benefícios do que custos do turismo, principalmente na esfera económica e sociocultural (Andereck *et al.*, 2005). Nas comunidades tradicionais cuja economia se baseia na indústria extrativa a possibilidade de diversificação através do turismo é uma opção tão desejável que as perceções de impactes negativos e a possibilidade do destino ficar saturado são ignorados, pois a comunidade pretende ser um destino turístico para melhorar a qualidade de vida (Smith e Krannich, 1998). No entanto, o desenvolvimento turístico nunca será considerado um sucesso se não envolver a comunidade, pois isso vai contra os princípios da sustentabilidade, daí ser importante não só envolver a comunidade como conhecer e compreender as perceções da mesma.

As perceções dos impactes do turismo por parte da comunidade diferem de situação para situação e de atores para atores. Ao desenvolver-se a atividade turística a área recetora sofre mudanças. Mudanças como o aumento das receitas e aumento dos salários são vistas como oportunidades para os residentes e estão entre as boas razões para o desenvolvimento do turismo (Ahn *et al.*, 2002). No entanto, o turismo como qualquer outra atividade também pode criar mudanças que retirem oportunidades de desenvolvimento ou que coloquem em causa a qualidade de vida dos residentes (Ahn *et al.*, 2002).

2.3. Fatores que influenciam a percepção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo

São inúmeros os fatores que podem influenciar a percepção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo. Esses fatores passam por aspetos como as características sociodemográficas dos residentes, a sua ligação à comunidade (*place attachment*), o seu nível de envolvimento na indústria turística e a interação que estabelecem com os visitantes (Andereck *et al.*, 2005; Gursoy e Rutherford, 2004; Teye *et al.*, 2002; Tosun, 2002).

Uma comunidade é constituída por diferentes grupos e cada grupo pode perceber o desenvolvimento turístico de forma diferente devido às suas características económicas, sociais e culturais. Esta heterogeneidade entre os grupos de uma comunidade resulta em diferentes percepções, ou seja, enquanto uns consideram o turismo uma oportunidade, por exemplo, para aprender sobre outras culturas, outros consideram-no como perturbador da sua vida (Oliveira, 2003).

O nível de envolvimento da comunidade está intimamente relacionado com outros fatores (como o número e tipo de turistas) que influenciam o impacto do turismo e vão criar oportunidades ou desafios de desenvolvimento turístico para a comunidade (Butler, 1991). O envolvimento da população influencia as percepções de custos e benefícios da atividade

turística e afeta o apoio ao desenvolvimento turístico (Gursoy e Rutherford, 2004).

Uma comunidade é composta por indivíduos que criam laços com os lugares (Silva, 2011). As pessoas desenvolvem um sentido de pertença, identidade e dependência em relação a locais ao ponto de os considerarem “o seu lugar” (Silva, 2011). Esta ligação ao lugar e à comunidade é muito importante e uma ligação positiva desenvolvida por experiências diretas e/ou indiretas afeta a percepção e consequente avaliação que se faz do lugar (Halpenny, 2006), afetando desta forma a percepção dos impactes do turismo.

Um dos fatores que mais influencia a percepção dos impactes do turismo é a interação existente entre os residentes e os visitantes (Carneiro e Eusébio, 2010). A frequência com que os residentes estabelecem contatos com os visitantes influencia a percepção dos residentes dos impactes do turismo, existindo uma relação positiva direta entre a percepção dos benefícios do turismo e o grau de interação entre residentes e visitantes (Kim, 2002). De facto, os residentes com moderado ou elevado grau de contato com os visitantes tendem a perceber mais os impactes positivos na economia e na vida da comunidade, bem como alguns impactes negativos (Andereck *et al.*, 2005).

Com base nas reflexões teóricas descritas anteriormente, apresenta-se na Figura 1 o modelo de investigação proposto para este estudo e as respetivas hipóteses de investigação.

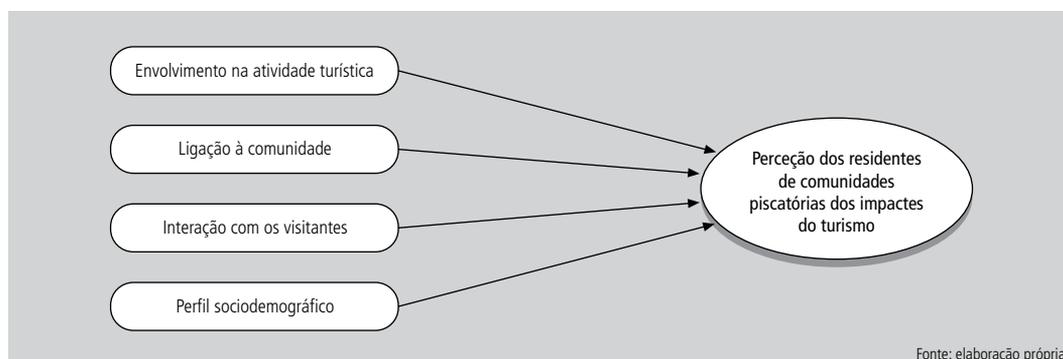


Figura 1 | Modelo teórico proposto: fatores que influenciam a percepção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo.

H1 – Existem diferenças na percepção dos residentes dos impactes do turismo de acordo com o nível de envolvimento dos residentes na atividade

H2 – Existem diferenças na percepção dos residentes dos impactes do turismo de acordo com o nível de ligação dos residentes à comunidade

H3 – Existe uma associação positiva entre o nível de interação dos residentes com os visitantes e a percepção dos residentes dos impactes do turismo

H4 – Existem diferenças na percepção dos residentes de destinos piscatórios dos impactes do turismo de acordo com o seu perfil sociodemográfico.

3. Estudo Empírico – A percepção dos residentes de Castelo de Neiva e de Vila Praia de Âncora dos impactes do Turismo

3.1. Metodologia

Breve Caracterização das comunidades piscatórias em estudo

No âmbito desta investigação selecionaram-se duas comunidades piscatórias: Castelo do Neiva e Vila Praia de Âncora. Castelo do Neiva é uma freguesia situada a aproximadamente 12 kms a sul da sede concelhia, Viana do Castelo, com 7,64 km² de área. Por seu lado, Vila Praia de Âncora é uma freguesia do concelho de Caminha, situada a aproximadamente 9 kms a sul da sede concelhia, com 8,15 km².

Em Castelo do Neiva, o Rio Neiva e o Oceano Atlântico influenciam fortemente o modo de vida da população. Nesta freguesia a atividade piscatória ocupa uma posição importante na economia local. A atividade piscatória está intimamente ligada ao turismo, quer pelo facto desta atividade ser um atrativo turístico, quer pelo peixe e marisco daquela costa ser utilizado na gastronomia local. A pesca e a agricultura de subsistência são consideradas as principais atividades económicas deste destino (JFCN, sd).

Vila Praia de Âncora tem como atividades económicas a pesca, a agricultura e pecuária, o comércio, a hotelaria e restauração e serviços. A tendência para uma evolução rápida e positiva do sector terciário nesta freguesia assenta fundamentalmente no turismo. Atualmente, Vila Praia de Âncora é considerada uma terra cosmopolita, com importância turística que, simultaneamente, associa o sector piscatório ao agrário (JFVPA, sd).

A pesca, nos dois destinos em análise, tem uma grande importância na economia e na gastronomia local, sendo a maioria dos pratos disponíveis nos restaurantes à base de peixe e marisco local. Os pescadores de Castelo do Neiva e de Vila Praia de Âncora enquadram-se num tipo de pesca artesanal, sendo as embarcações de ambas as comunidades piscatórias essencialmente de pesca costeira. A pesca assume há décadas uma relevância económica e social nestas duas freguesias, no entanto, vários fatores têm contribuído para a sua diminuição e conseqüente redução do rendimento e qualidade de vida das comunidades. Paralelamente, esta atividade sustenta a manutenção de importantes tradições locais relacionadas com os homens do mar como é exemplo a Festa de Nossa Senhora da Bonança em Vila Praia de Âncora.

Em termos de atividade turística, Castelo do Neiva encontra-se na fase inicial do processo de desenvolvimento turístico, enquanto Vila Praia de Âncora possui um fluxo turístico sazonal mais relevante, o que originou, inclusive, a criação de um posto de turismo junto à praia. Em Castelo do Neiva a oferta é incipiente e em termos de unidades de alojamento apenas existe uma unidade de turismo de habitação. De referir, que são várias as pessoas desta comunidade, incluindo pescadores, que possuem casas para arrendar durante os meses de verão. Vila Praia de Âncora tem mais oferta turística, desde estabelecimentos de restauração e bebidas a empresas de animação, passando por unidades de alojamento e um posto de turismo. Em ambas as freguesias existem inúmeras residências secundárias que são utilizadas no verão e em alguns fins de semana ao longo do ano.

Em termos de procura turística, os dados do Turismo do Porto e Norte de Portugal demonstram que Vila Praia de Âncora, procurada em 2006 por mais de 50.000 turistas, consolidou a atividade turística sendo um destino de eleição para turistas nacionais e espanhóis. No entanto, é necessário desenvolver ainda mais a atividade turística e requalificar/construir equipamentos que satisfaçam as necessidades da comunidade e dos turistas, bem como apostar em atividades de animação.

Método de recolha de dados

A população objeto deste estudo consiste nos residentes de Castelo do Neiva e Vila Praia de Âncora. De acordo com os dados dos Resultados Preliminares dos Censos de 2011 (INE, 2011), Castelo do Neiva tem 2.927 habitantes e Vila Praia de Âncora tem 4.819 residentes. De referir, que as duas comunidades têm uma população relativamente jovem.

Neste artigo optou-se pelo inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados a utilizar por garantir a comparabilidade das respostas de todos os indivíduos. O questionário foi elaborado com base numa revisão de literatura e com base no inquérito de Silva (2011) e nos artigos de Ahn *et al.* (2002) e Byrd *et al.* (2009). O questionário administrado incluía questões relacionadas com o perfil sociodemográfico dos residentes, o seu nível de interação com os visitantes, a perceção dos impactes do turismo, a ligação à comunidade, o conhecimento dos residentes do turismo e o nível de dependência económica dos residentes face à atividade turística. A perceção dos impactes foi avaliada recorrendo a uma pergunta tipo Likert, numa escala de um a sete (1 correspondia a discordo completamente e 7 a concordo completamente), que incluía quarenta afirmações relacionadas com os impactes económicos, socioculturais e ambientais do turismo, tendo sido utilizado para a sua elaboração vários estudos publicados sobre a perceção dos residentes dos impactes do turismo (Ahn *et al.*, 2002; Byrd *et*

al., 2009; Nyaupane *et al.*, 2006; Oracion *et al.*, 2005; Telfer e Sharpley, 2008). A ligação à comunidade foi analisada recorrendo a três perguntas tipo Likert, numa escala de um a sete, num total de treze afirmações, através das quais os inquiridos indicavam a sua ligação à comunidade. Esta secção foi elaborada com base no estudo de Silva (2011). À semelhança da perceção dos impactes, o envolvimento na atividade turística foi analisada recorrendo a uma pergunta do tipo Likert, numa escala de um a sete, a qual era composta por um conjunto de nove afirmações que representavam possíveis comportamentos que a comunidade pode ter em relação à atividade turística, mais concretamente, se se envolve ou não no desenvolvimento turístico. Para a construção desta secção recorreu-se a vários estudos, sobretudo aos artigos de Ahn *et al.* (2002), Andreck *et al.* (2005), Oracion *et al.* (2005) e Shaalan (2005). O grau de interação com os visitantes foi analisado recorrendo a duas questões tipo Likert, numa escala de um a sete, num total de nove afirmações, através das quais os inquiridos demonstravam se interagem, onde e o grau de interação com os visitantes. Para a elaboração deste ponto recorreu-se a estudos diversos, como são o caso de Kim (2002) e Andreck *et al.* (2005).

Durante os meses de agosto e setembro de 2011, através de administração direta, foram obtidos 157 questionários, respondidos por indivíduos maiores de 15 anos, residentes em Castelo do Neiva ou Vila Praia de Âncora. Os inquéritos foram aplicados na zona da lota e portinho das duas comunidades e em outros espaços públicos das freguesias utilizados pelos residentes. A taxa de resposta obtida foi apenas de 78,5%.

Métodos de análise de dados

Para testar o modelo de investigação proposto neste artigo foram utilizados métodos de análise multivariada e métodos de análise bivariada. A escala utilizada para medir a perceção dos impactes foi objeto de uma Análise de Componentes

Principais no sentido de identificar componentes comuns. A escala utilizada para medir o nível de envolvimento dos residentes na comunidade, o seu nível de ligação à comunidade (*place attachment*) e o nível de interação com os residentes foi também objeto de uma Análise de Componentes Principais com o objetivo de se identificarem componentes comuns. Para identificar os fatores que influenciam a percepção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo foram utilizados vários testes estatísticos de associação (coeficiente de correlação de *Spearman*) e de análise de diferenças entre grupos (*teste t* e ANOVA a um fator).

3.2. Análise e discussão dos resultados

Perfil da amostra

Dos 157 inquiridos 62 são pescadores ou exercem uma atividade piscatória e os restantes 95 exercem outra atividade profissional.

Em termos de *género* a amostra dos inquiridos distribui-se de forma heterogénea, ou seja, 59,9% são do sexo masculino e 40,1% são do sexo feminino. Os residentes inquiridos tinham 15 ou mais anos, tendo-se observado que a *idade* média dos inquiridos é de 40,9 anos em Castelo do Neiva e 49,9 em Vila Praia de Âncora. No que diz respeito ao *estado civil*, 70,1% dos residentes inquiridos são casados e 19,1% da amostra são solteiros.

Em termos de *habilitações literárias* conclui-se que, globalmente, o nível de habilitações literárias é baixo. No que se refere à *situação perante o emprego* 76,4% está a desempenhar uma atividade profissional remunerada. Relativamente à *atividade profissional* 39,5% do total são pescadores e 7,1% trabalha no sector do turismo.

Da análise dos *rendimentos* dos 157 inquiridos observa-se que o rendimento médio líquido mensal do agregado familiar de 39,5% é inferior a quinhentos euros e 32,5% tem um rendimento entre os 500 e 1.000€ mensais, o que revela claramente

que se trata de um grupo com níveis de rendimento muito baixos.

Perceção dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo

A avaliação da percepção dos residentes das comunidades piscatórias em análise dos impactes do turismo foi realizada recorrendo a um conjunto de afirmações que refletem os efeitos do turismo em várias dimensões. Com o objetivo de identificar essas dimensões foi realizada uma análise de componentes principais tendo-se identificado seis componentes ("*perturbações da atividade piscatória*", "*desenvolvimento económico local*", "*custos sociais*", "*congestionamento*", "*custos culturais*" e "*reforço da identidade cultural*") (Quadro 1).

As componentes mais percecionadas pelos inquiridos foram a *componente 4 – congestionamento*, com uma média de 5.86, seguida pela *componente 2 – desenvolvimento económico local*, com uma média de 5.36. Os dois impactes que constituem a componente congestionamento foram muito percecionados, no que se refere aos impactes da componente desenvolvimento económico local, apesar de todos terem sido percecionados pelos inquiridos, destacam-se o estímulo da economia local e o aumento do rendimento. Estes resultados vão ao encontro dos dados obtidos por diversos autores nos seus estudos, como são o caso de Ahn *et al.* (2002), Nyaupane *et al.* (2006), Oracion *et al.* (2005) Telfer e Sharpley (2008), Tosun (2001, 2002). A componente menos percecionada foi a *componente 1 – perturbação da atividade piscatória* com uma média de 2.06, sendo a alteração da orla costeira o impacte mais percecionado e a diminuição da atividade piscatória o menos percecionado. Estes resultados revelam que nestas comunidades a atividade turística, de acordo com a percepção dos residentes, não está a influenciar de forma negativa o desenvolvimento da atividade piscatória, pelo contrário está a ter algum contributo no aumento do interesse da comunidade por esta atividade, uma vez que esta componente apresenta

Quadro 1 | Análise de Componentes Principais (PCA) dos impactes do turismo percecionados pelos residentes das comunidades piscatórias

Componentes e itens da perceção dos impactes do turismo	Média	Com.	Factor loading	Cronbach alpha	Valores Próprios	Variância explicada (%)
Componente 1 – Perturbação da atividade piscatória	2.06			0.857	4.551	16.476
Diminuição da área da praia para a arte da pesca	1.85	0.732	0.836			
Alteração da orla costeira	2.45	0.701	0.821			
Interferência com os habitats e hábitos da fauna	2.11	0.712	0.785			
Aumento da poluição devido a barcos de recreio e motas de água	2.29	0.668	0.781			
Diminuição da atividade piscatória	1.66	0.681	0.686			
Componente 2 – Desenvolvimento económico local	5.36			0.809	2.908	32.281
Criação de oportunidade de negócio	5.10	0.631	0.775			
Aumento do emprego	5.44	0.602	0.753			
Atração de mais investimento	5.41	0.651	0.733			
Estímulo da economia local	5.62	0.601	0.700			
Melhoria das infraestruturas	4.97	0.613	0.699			
Aumento do rendimento	5.62	0.444	0.590			
Componente 3 – Custos sociais	4.98			0.827	2.167	43.958
Aumento da criminalidade	4.64	0.846	0.903			
Aumento do consumo de álcool e droga	4.83	0.817	0.857			
Aumento do stress	5.47	0.685	0.598			
Componente 4 – Congestionamento	5.86			0.649	1.717	52.827
Aumento do tráfego rodoviário	5.98	0.746	0.841			
Congestionamento da área a beira-mar	5.73	0.717	0.803			
Componente 5 – Custos culturais	3.77			0.709	1.460	61.347
Perda da identidade cultural	3.46	0.765	0.862			
Alteração dos hábitos, costumes e modo de vida da comunidade	4.08	0.772	0.829			
Componente 6 – Reforço da identidade cultural	4.03			0.758	1.164	69.830
Aumento do interesse pela atividade piscatória	3.75	0.796	0.884			
Reforço do orgulho e da cultura da atividade piscatória	4.31	0.787	0.883			
KMO = 0.754 <i>Bartlett's test of sphericity</i> = 1256.954 (sig.0.000)			N=157			

Legenda: com. – comunhades
 Fonte: elaboração própria.

uma média de 4.03. Apesar da perceção dos residentes do contributo do turismo para o reforço da identidade cultural destas comunidades, os custos sociais do turismo e os custos culturais também são percecionados, o que revela já alguma preocupação destas comunidades com os efeitos negativos do turismo. Em termos globais, os resultados obtidos nesta investigação corroboram os resultados obtidos em outros estudos que já foram desenvolvidos sobre a perceção dos residentes dos impactes do turismo sendo exemplos: Ahn *et al.*, 2002; Andreck *et al.*, 2005; Nyaupane *et al.*, 2006; Oracion *et al.*, 2005; Telfer e Sharpley, 2008; Tosun, 2001; Tosun, 2002. Em suma, os resultados obtidos revelam que, apesar de já serem percecionados vários custos do turismo, nomeadamente a nível social e cultural, os benefícios percecionados ultrapassam os custos.

Fatores que influenciam a perceção dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo

No âmbito deste estudo definiram-se quatro fatores como potenciais influenciadores da perceção dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo, são eles o envolvimento na atividade turística, a ligação à comunidade, a interação com os visitantes e o perfil sociodemográfico dos inquiridos. Neste sentido, importa verificar se os mesmos influenciam as seis componentes principais que traduzem as perceções dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo.

A participação na atividade turística está positivamente correlacionada com a perceção de que o turismo perturba a atividade piscatória e negativamente correlacionada com os custos sociais do turismo e com os benefícios económicos. Por sua

vez, quando se está a analisar a relação existente entre a ligação à comunidade e os impactes do turismo percecionados pelos residentes, observa-se que, por exemplo, quanto maior é a ligação à comunidade maior é a perceção dos benefícios económicos do turismo, mas também maior é a perceção dos custos sociais (Gursoy e Rutherford, 2004) e menor é a perceção de que o turismo perturba a atividade piscatória (Christie, 2005) (Quadro 2).

Em termos de relação entre a perceção dos impactes e a frequência de interação dos residentes com os visitantes, tal como já se observou em outros estudos (como são exemplo: Carneiro e Eusébio, 2010; Kim, 2002), em termos globais existe uma associação estatisticamente significativa entre a frequência da interação em praticamente todos os contextos em análise e a perceção do impacto do turismo no desenvolvimento económico local. Por sua vez, quanto maior é a interação na rua maior é a perceção dos custos sociais do turismo (Quadro 2). Estes resultados validam a hipótese 3 do nosso estudo - *Existe uma associação positiva entre o nível de interação dos residentes com os visitantes e a perceção dos residentes dos impactes do turismo.*

No que se refere à idade dos inquiridos observa-se no Quadro 2 que existe uma associação estatisticamente significativa negativa entre a idade e a perceção de que o turismo perturba a prática da atividade piscatória e, tal como já se observou em outros estudos (como é exemplo Tosun, 2002), uma associação positiva com os custos sociais.

Em termos de resultados do teste *t* que analisa as diferenças entre dois grupos (Quadros 3 e 4) observa-se que as perceções dos que possuem familiar(es) a trabalhar no sector do turismo e dos que não possuem são muito similares. Este resultado não valida a *H1 – Existem diferenças na perceção dos residentes dos impactes do turismo de acordo com o nível de envolvimento dos residentes na atividade*, pois quando existem familiares e amigos a trabalhar no sector turístico espera-se que os residentes percecionem mais os impactes do turismo, principalmente os benefícios económicos, tal como se observou no estudo de Gursoy e Rutherford (2004). No entanto, os resultados do Quadro 2 revelam que quando se analisa a relação entre o nível de participação na atividade turística e a perceção dos residentes dos impactes do turismo existem associações estatisticamente significativas

Quadro 2 | Fatores que influenciam as perceções dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo: correlações de *Pearson*

Fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactes do turismo	Componentes da perceção dos impactos					
	Perturbação da atividade piscatória	Desenvolvimento económico local	Custos sociais	Congestionamento	Custos culturais	Reforço da identidade cultural
Envolvimento na atividade turística						
Componente: participação na atividade turística	0,362*	-0,161*	-0,308*	-0,036	-0,047	0,072
Ligação à comunidade						
Componente: ligação à comunidade	-0,196*	0,241*	0,265*	0,093	-0,068	-0,026
Número de anos que reside no destino	-0,127	0,049	0,305*	0,063	0,063	-0,125
Interação com os visitantes						
Componente: interação com os visitantes	-0,104	0,294*	0,077	-0,064	-0,050	0,126
Frequência de contato no local de trabalho	-0,091	0,238*	-0,050	0,112	-0,088	0,095
Frequência de contato nas atrações	-0,053	0,343*	0,136	0,265*	-0,033	0,145
Frequência de contato nos restaurantes e similares	0,125	0,156	-0,044	0,175*	-0,085	-0,040
Frequência de contato na rua	-0,157*	0,377*	0,267*	0,042	0,041	0,055
Frequência de contato em eventos	0,140	0,077	-0,210*	-0,078	-0,075	-0,013
Frequência de contato em outros estabelecimentos	0,128	0,190*	-0,104	0,053	-0,163*	-0,001
Perfil sociodemográfico						
Idade	-0,171*	-0,026	0,170*	0,039	0,068	-0,114

Fonte: elaboração própria.

Quadro 3 | Fatores que influenciam as percepções dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo (perturbação da atividade piscatória, desenvolvimento económico local e custos sociais): *Teste t*

Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do turismo	Perturbação da atividade piscatória			Desenvolvimento económico local			Custos sociais		
	N	Média	Teste t(sig.)	N	Média	Teste t(sig.)	N	Média	Teste t(sig.)
Envolvimento na atividade turística									
Membro da família a trabalhar no turismo									
Não	114	2,01		114	5,36		114	5,08	
Sim	43	2,17	-0,723(0,464)	43	5,36	-0,034(0,973)	43	4,73	1,554(0,122)
Ligação à comunidade									
Está a exercer uma atividade profissional na localidade									
Não	52	2,30		52	5,16		52	4,63	
Sim	105	1,94	1,731(0,085)	105	5,46	-2,375(0,019)	105	5,16	-2,322(0,009)
Perfil sociodemográfico									
Género									
Feminino	63	2,20		63	5,22		63	4,94	
Masculino	94	1,96	1,179(0,240)	94	5,45	-1,831(0,069)	94	5,01	-0,319(0,750)
Pescador									
Não	81	2,07	2,906(0,004)	81	5,37	-2,905(0,004)	81	5,00	-2,523(0,013)
Sim	44	1,54		44	5,70		44	5,48	
Habilitações literárias									
Baixas	114	1,85	-3,152(0,002)	114	5,35	-0,266(0,790)	114	5,19	3,049(0,003)
Médias/Altas	43	2,60		43	5,39		43	4,42	
Situação perante o emprego									
Empregado	120	1,98	-1,356(0,177)	120	5,44	0,771(0,027)	120	4,94	-0,704(0,482)
Outra	37	2,30		37	5,12		37	5,11	
Rendimento mensal do agregado familiar									
Menor ou igual a 500€	62	1,64	-3,808(0,000)	62	5,40	0,520(0,604)	62	5,33	3,100(0,002)
Superior a 500€	95	2,33		95	5,34		95	4,75	

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4 | Fatores que influenciam as percepções dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo (congestionamento, custos culturais e reforço da identidade cultural): *Teste t*

Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do turismo	Congestionamento			Custos culturais			Reforço da identidade cultural		
	N	Média	Teste t(sig.)	N	Média	Teste t(sig.)	N	Média	Teste t(sig.)
Envolvimento na atividade turística									
Membro da família a trabalhar no turismo									
Não	114	5,87		114	3,67		114	3,96	
Sim	43	5,81	0,406(0,686)	43	4,05	-1,730(0,087)	43	4,22	-1,000(0,319)
Ligação à comunidade									
Está a exercer uma atividade profissional na localidade									
Não	105	5,91		105	3,81		105	4,10	
Sim	52	5,74	-1,271(0,206)	52	3,68	-0,579(0,564)	52	3,88	-0,915(0,362)
Perfil sociodemográfico									
Género									
Feminino	63	5,82		63	3,52		63	3,94	
Masculino	94	5,88	0,496(0,620)	94	3,94	-1,890(0,061)	94	4,09	-0,638(0,525)
Pescador									
Não	81	5,86	-0,868(0,387)	81	3,82	0,360(0,720)	81	3,74	-2,710(0,008)
Sim	44	5,97		44	3,73		44	4,52	
Habilitações literárias									
Baixas	114	5,87	0,245(0,807)	114	3,83	0,955(0,341)	114	4,07	0,571(0,569)
Médias/Altas	43	5,83		43	3,60		43	3,92	
Situação perante o emprego									
Empregado	120	5,90	1,093(0,276)	120	3,80	0,423(0,673)	120	4,14	1,669(0,097)
Outra	37	5,73		37	3,69		37	3,68	
Rendimento mensal do agregado familiar									
Menor ou igual a 500€	62	5,79	-0,830(0,408)	62	3,85	0,635(0,526)	62	4,01	-0,140(0,888)
Superior a 500€	95	5,90		95	3,72		95	4,04	

Fonte: elaboração própria.

em várias componentes dos impactes, o que revela que os resultados obtidos em termos da relação entre o nível de envolvimento na atividade turística e a percepção dos residentes dos impactes do turismo estão relacionados com o tipo de variável que é utilizada para medir o nível de envolvimento.

Em relação à ligação dos residentes à comunidade, os resultados obtidos no teste *t* que compara as percepções dos residentes dos impactes do turismo dos que trabalham na localidade com as percepções dos residentes que não trabalham na localidade (Quadros 3 e 4) corroboram os resultados do coeficiente de correlação de Pearson apresentados no Quadro 2. Os resultados revelam que os residentes que trabalham na localidade percebem mais os benefícios económicos do turismo mas, também, os custos sociais. Estes resultados validam a hipótese 2 deste estudo, *H2 – Existem diferenças na percepção dos residentes dos impactes do turismo de acordo com o nível de ligação dos residentes à comunidade*. Este resultado é corroborado pelo estudo de Halpenny (2006).

No que se refere ao fator perfil sociodemográfico os resultados apresentados nos Quadros 3 e 4 demonstram que existem algumas diferenças estatisticamente significativas na percepção dos residentes dos impactes no que se refere a determinadas características sociodemográficas, mais concretamente em termos da ligação à atividade piscatória, habilitações literárias, situação perante o emprego e rendimento mensal do agregado familiar. Os membros das comunidades com ligação à atividade piscatória percebem menos a componente perturbação da atividade piscatória e mais as componentes desenvolvimento económico local e custos sociais (Christie, 2005) do que os que não exercem uma atividade piscatória. No que se refere às habilitações literárias os dados demonstram que os que possuem baixo nível de escolaridade percebem menos a componente perturbação da atividade piscatória e mais a componente custos sociais (Teye *et al.*, 2002) do que os que possuem um nível de escolaridade superior. Relativamente à situação perante o empre-

go verificou-se apenas diferença estatisticamente significativa na componente desenvolvimento económico local com os que se encontram empregados a perceberem mais esta componente do que os que se encontram em outra situação. Em relação ao rendimento mensal do agregado verificou-se que os inquiridos com um rendimento superior a 500€ percebem mais a componente perturbação da atividade piscatória e menos a componente custos sociais do que os restantes inquiridos. Estes resultados validam a hipótese 4 – *Existem diferenças na percepção dos residentes de destinos piscatórios dos impactes do turismo de acordo com o seu perfil sociodemográfico* – deste estudo.

4. Conclusões e implicações do estudo

As comunidades locais e, conseqüentemente, as inter-relações entre as comunidades e a atividade turística são elementos a ter em atenção aquando do desenvolvimento turístico. Com a realização deste trabalho pretendeu-se analisar a percepção dos residentes de comunidades piscatórias dos impactes do turismo e identificar os fatores que influenciam essas percepções. A realização deste tipo de estudos é fundamental para o desenvolvimento sustentável dos destinos piscatórios, sobretudo devido ao reduzido número de estudos relativos a comunidades piscatórias em território nacional e europeu.

No âmbito deste estudo foram definidas as seis dimensões dos impactes do turismo percebidos pelos residentes das comunidades piscatórias. Dessas seis dimensões as mais percebidas pelos inquiridos foram a *componente 4 – congestionamento*, seguida pela *componente 2 – desenvolvimento económico local* e a componente menos percebida foi a *componente 1 – perturbação da atividade piscatória*.

Os resultados obtidos revelam que, apesar de já serem percebidos vários custos do turismo, nomeadamente a nível social e cultural, os benefícios percebidos ultrapassam os custos.

No âmbito deste estudo definiram-se quatro fatores como potenciais influenciadores da percepção dos residentes das comunidades piscatórias dos impactes do turismo, são eles o perfil sociodemográfico dos inquiridos, o envolvimento na atividade turística, a ligação à comunidade e a interação com os visitantes.

No que se refere ao fator perfil sociodemográfico os resultados demonstram que existem algumas diferenças estatisticamente significativas na percepção dos residentes dos impactes no que se refere a determinadas características sociodemográficas, mais concretamente em termos da ligação à atividade piscatória, habilitações literárias, situação perante o emprego e rendimento mensal do agregado familiar. Os membros das comunidades com ligação à atividade piscatória e os que possuem baixo nível de escolaridade percebem menos a componente perturbação da atividade piscatória e mais a componente custos sociais. Por seu lado, os inquiridos com um rendimento superior a 500€ percebem exatamente o oposto.

A participação na atividade turística está positivamente correlacionada com a percepção de que o turismo perturba a atividade piscatória e negativamente correlacionada com os custos sociais do turismo e com os benefícios económicos. Ao analisar-se a relação entre o nível de participação na atividade turística e a percepção dos residentes dos impactes do turismo, existem associações estatisticamente significativas em várias componentes dos impactes, o que revela que os resultados obtidos em termos da relação entre o nível de envolvimento na atividade turística e a percepção dos residentes dos impactes do turismo estão relacionados com o tipo de variável que é utilizada para medir o nível de envolvimento.

Em relação à ligação dos residentes à comunidade, os resultados obtidos revelam que os residentes que trabalham na localidade percebem mais os benefícios económicos do turismo mas, também, os custos sociais.

No que se refere à percepção dos impactes e à frequência de interação dos residentes com os

visitantes existe, em termos globais, uma associação estatisticamente significativa entre a frequência da interação em praticamente todos os contextos em análise e a percepção do impacte do turismo no desenvolvimento económico local, tendo-se, também, verificado que quanto maior é a interação na rua maior é a percepção positiva dos custos sociais do turismo.

Esta investigação permitiu analisar as percepções dos impactes por parte dos residentes de comunidades piscatórias e os fatores que as influenciam. Em termos de contributos há a referir que este estudo contribuiu para: o conhecimento e compreensão dos impactes económicos, culturais, sociais e ambientais percebidos pelos residentes de destinos piscatórios; a obtenção de informações e identificação das necessidades das comunidades piscatórias com o intuito de delinear diretrizes para desenvolver de forma sustentável o turismo; o fornecimento de elementos aos responsáveis pelo desenvolvimento que lhes permitam maximizar os impactes positivos do turismo percebidos pelos residentes das comunidades piscatórias e minimizar os negativos e a compreensão da importância e da necessidade do envolvimento da comunidade no desenvolvimento turístico de destinos piscatórios.

Ao longo deste trabalho, tentou-se colmatar as dificuldades encontradas, no entanto, nem sempre se conseguiu, daí a existência de algumas limitações, nomeadamente, a complexidade temática e multidisciplinaridade da atividade turística; a dimensão da amostra e o âmbito temporal da pesquisa. Acresce ainda o fato de neste estudo ter sido realizada apenas uma análise fatorial exploratória. Neste sentido, a realização de uma análise fatorial confirmatória, seguindo-se o desenvolvimento de um Modelo de Equações Estruturais seria uma das opções metodológicas interessantes a seguir em futuros trabalhos de investigação sobre esta temática. No entanto, para o desenvolvimento deste tipo de modelos seria necessário aumentar a dimensão da amostra. Outras linhas de investigação poderiam ser realizadas para complementar o presente estu-

do, como por exemplo: alargar o âmbito da análise desta investigação; realizar estudos semelhantes em outras áreas do espaço europeu e analisar as perceções dos impactes e as atitudes dos restantes *stakeholders* dos destinos analisados.

Bibliografia

- Ahn, B. Y., Lee, B., e Shafer, C. S., 2002, Operationalizing sustainability in regional tourism planning: an application of the limits of acceptable change framework, *Tourism Management*, Vol. 23, pp. 1-15.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., e Vogt, C. A., 2005, Residents' perceptions of community tourism impacts, *Annals of Tourism Research*, Vol. 32(4), pp. 1056-1076.
- Bramwell, B., e Sharman, A., 2000, Approaches to sustainable tourism planning and community participation: the case of Hope Valley, in Richards, G., e Hall, D., (eds.) *Tourism and Sustainable Community Development*, Routledge, London, pp. 17-35.
- Butler, R., 1991, Tourism, environment, and sustainable development, *Environmental Conservation*, Vol. 18(3), pp. 201-209.
- Byrd, E. T., Bosley, H. E., e Dronberger, M. G., 2009, Comparisons of stakeholder perceptions of tourism impacts in rural Eastern North Carolina, *Tourism Management*, Vol. 30, pp. 693-703.
- Caçador, T., s.d., *Portal de Vila Praia de Âncora*, [http://www.vpancora.com], (Site acedido 25 de Julho 2011).
- Careto, H., e Lima, S., 2006, *Turismo e desenvolvimento sustentável*, 1.ª ed., Vol. 1, GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente.
- Carneiro, M. J., e Eusébio, M. C. d. A., 2010, A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interacção residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos, *International Meeting on Regional Science: The Future of the Cohesion Policy*, XXXVI Reunion de Estudios Regionales, 17-19 de Novembro, Badajoz-Elvas.
- Christie, P., 2005, Is integrated coastal management sustainable?, *Ocean & Coastal Management*, Vol. 48, pp. 208-232.
- Choi, H. C., e Sirakaya, E., 2005, Sustainability indicators for managing community tourism, *Tourism Management*, Vol. 27, pp. 1274-1289.
- Gursoy, D., e Rutherford, D. G., 2004, Host attitudes toward tourism: an improved structural model, *Annals of Tourism Research*, Vol. 31(3), pp. 495-516.
- Halpenny, E. A., 2006, *Environmental behaviour, place attachment and park visitation: a case study of visitors to Point Pelee National Park*, PhD Thesis, University of Waterloo, Waterloo.
- Instituto Nacional de Estatística [INE], 2011, *Portal do Instituto Nacional de Estatística*, [http://www.ine.pt/], (Site acedido 1 de Julho 2011).
- Junta de Freguesia de Castelo do Neiva [JFCN], s.d., *Portal da Junta de Freguesia de Castelo do Neiva*, [http://www.jf-castelodoneiva.com/site/], (Site acedido 25 de Julho 2011).
- Junta de Freguesia de Vila Praia de Âncora [JFVPA], s.d., *Portal da Freguesia de Vila Praia de Âncora*, [http://jf_vpancora.com/], (Site acedido 25 de Julho 2011).
- Kim, K., 2002, *The effects of tourism impacts upon quality of life of residents in the community*, PhD Thesis, Faculty of the Virginia Polytechnic Institute and State University, Virginia.
- Ko, T. G., 2005, Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach, *Tourism Management*, Vol. 26, pp. 431-445.
- Nyaupane, G., Morais, D., e Dowler, L., 2006, The role of community involvement and number/type of visitors on tourism impacts: a controlled comparison of Annapurna, Nepal and Northwest Yunnan, China, *Tourism Management*, Vol. 27, pp. 1373-1385.
- Oracion, E. G., Miller, M. L., e Christie, P., 2005, Marine protected areas for whom? Fisheries, tourism, and solidarity in a Philippine Community, *Ocean & Coastal Management*, Vol. 48, pp. 393-410.
- Oliveira, J. A. P. d., 2003, Governmental responses to tourism development: three Brazilian case studies, *Tourism Management*, Vol. 24, pp. 97-110.
- Polónia, A., 2000, Dinâmicas sociais em sociedades marítimas. Portugal. *Época Moderna Especificidade ou "Globalização"?*, Projecto Hisportos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Shaalán, I. M., 2005, Sustainable tourism development in the Red Sea of Egypt threats and opportunities, *Journal of Cleaner Production*, Vol. 13, pp. 83-87.
- Silva, C. M. A. d., 2011, *A imagem dos destinos turísticos de montanha: olhares dos residentes e dos turistas*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Simpson, K., 2001, Strategic planning and community involvement as contributors to sustainable tourism development, *Current Issues in Tourism*, Vol. 4(1), pp. 3-41.
- Smith, M. D., e Krannich, R. S., 1998, Tourism dependence and resident attitudes, *Annals of Tourism Research*, Vol. 25(4), pp. 783-802.
- Telfer, D. J., e Sharpley, R., 2008, *Tourism and development in the developing world*, 1.ª ed., Routledge, London.
- Teye, V., Sönmez, S. F., e Sirakaya, E., 2002, Residents' attitudes toward tourism development, *Annals of Tourism Research*, Vol. 29(3), pp. 668-688.
- Tosun, C., 2001, Challenges of sustainable tourism development in the developing world: the case of Turkey, *Tourism Management*, Vol. 22, pp. 289-303.
- Tosun, C., 2002, Host perceptions of impacts - a comparative tourism study, *Annals of Tourism Research*, Vol. 29(1), pp. 231-253.
- Welford, R., Ytterhus, B., e Eligh, J., 1999, Tourism and sustainable development: an analysis of policy and guidelines for managing provision and consumption, *Sustainable Development*, Vol. 7, pp. 165-177.